

FÁBRICA DAS ARTES ARTES PERFORMATIVAS PARA JOVENS PÚBLICOS

2025 – 2026

TEMPORADA 2025 – 2026



Fábrica
das Artes




CENTRO CULTURAL DE BELÉM



ÍNDICE

6 Editorial
Madalena Wallenstein


TEMPORADA 2025-2026 2025

9 Oficina em continuidade
Ler livros sem palavras
Dora Batalim SottoMayor
18 E 19 OUT
Público-alvo: Professores, educadores, artistas, mediadores, pais e curiosos




10 Espetáculo + Conversa   
MUDAR
Terra Amarela
Filipe Raposo, Ana Ventura e Marco Paiva
22 A 25 OUT
Público-alvo: +6 / Classificação etária: +6
Espetáculo em Língua Gestual Portuguesa, com legendagem em todas as sessões para pessoas ouvintes.

11 Espetáculo multidisciplinar
Novo Circo + Conversa  
Quebra-Cabeças
Cláudia Nóvoa / Hipótese Contínua
22 A 29 NOV
Público-alvo: +3 / Classificação etária: +3




2026

12 Espetáculo imersivo 
O paraíso são os outros
Teatro da Cidade | Nídia Roque
Com texto de Valter Hugo Mãe
27 JAN A 1 FEV
Público-alvo: +8 / Classificação etária: +6

13 Oficina de teatro
Paraísos infinitos
Nídia Roque | Teatro da Cidade
27, 29 A 31 JAN
Público-alvo: +8

14 Espetáculo multidisciplinar + Conversa   
A corça e a mãe terra
Margarida Botelho, Ana Sofia Paiva e Nuno Cintrão
3 A 13 FEV
Público-alvo: +6 / Classificação etária: +6
Acessibilidade: Sessão descontraída dia 8 de fevereiro

15 Oficina de artes plásticas
Da rocha mãe à filha argila
Margarida Botelho
7 E 8 FEV
Público-alvo: Famílias (crianças +3)

16 Ópera + conversa   
Ti Chitas, a voz que é uma montanha de Teresa Gentil
Orquestra Barroca D'Aquém Mar
Direção musical do maestro Pedro Castro
26 FEV A 1 MAR
Público-alvo: +8 / Classificação etária: +6
Acessibilidade: Sessão de 1 de março com Adiodescrição

17 Oficina de adufe
Tratar o adufe por tu

Rui Silva

26 A 28 FEV

Público-alvo: +8

18 Programa Missão: Democracia

Programa desenvolvido em parceria com a Assembleia da República.

20 Concerto multidisciplinar
O Coro – Missão: Democracia

Beatriz Pessoa

23 A 26 ABR

Público-alvo: +6 / Classificação etária: +6



20 Oficina
Preparação d'O Coro – Missão: Democracia

Beatriz Pessoa

12 MAR

Gui Calegari

25 E 26 ABR

Público-alvo: Crianças, jovens, professores, educadores, artistas, mediadores, pais e curiosos

21 Debates nos jardins

Cidade Cultural Participativa

Com: Com Aléxis Trindade, Catarina Oliveira, Dina Mendonça, Dori Nigro, Elisabete Paiva e Tomás Magalhães Carneiro

25 ABR

Público-alvo: +6



22 Teatro + Conversa

Constituição

Isabel Costa

24 A 31 MAI

Público-alvo: +10 / Classificação etária: +12



23 Oficina em continuidade
Missão: Literacia democrática e literária nas escolas

Dora Batalim SottoMayor, Sara Ludovico e Madalena Wallenstein

9, 16 E 23 MAI

Público-alvo: Professores, educadores, artistas, mediadores, pais e curiosos

24 Oficina em continuidade

Artes nas Férias do Verão

E se fôssemos a votos?

6 A 10 JUL

Público-alvo: 6 aos 10 anos

25 Um Território Comum Para a Arte, Cultura e Educação



26 Residências e oficinas
Um Território Comum para a Arte, Cultura e Educação

Residência **MUDAR**

Com Filipe Raposo, Ana Ventura e Marco Paiva

23 A 27 JUN

26 Residência **O paraíso são os outros**

Com Nídia Roque/Teatro da Cidade

13 A 20 OUT

26 Residência **Quebra-Cabeças**

Com Cláudia Nóvoa

17 A 23 OUT

27 Residência **Norquestra**
Com António-Pedro | CAÓTICA
2 A 9 DEZ

27 Residência **A corça e a mãe terra**
Com Ana Sofia Paiva
24 A 27 FEV E 2 MAR

Com Margarida Botelho

24 A 27 FEV, 2 E 3 MAR

Com Nuno Cintrão

11 A 13 E 18 A 20 MAR

27 Residência **Ti Chitas – a voz que é uma montanha**
Com Teresa Gentil
2, 5, 9, 25 MAR E 17 ABR

29 Edições CCB/Fábrica das Artes

30 LIVRO I – ARTE E FILOSOFIA

«Se Não Havia Nada Como É Que Surgiu Alguma Coisa?»

De Madalena Wallenstein, Rita Pedro, Ana Silvestre e Teatro do Silêncio

31 LIVRO II + DOCUMENTÁRIO, CIÊNCIA E ARTE
Transversalidades II – Raízes da Curiosidade Tempo de Ciência e Arte

De Madalena Wallenstein, Ana Rita Fonseca, Patrícia Correia e Samuel Viana

32 LIVRO III + DOCUMENTÁRIO,
BEST OF FÁBRICA DAS ARTES
Nós Pensamos Todos Em Nós
Filme documentário

De Graça Castanheira e Madalena Wallenstein

33 IV LIVRO DIGITAL + DOCUMENTÁRIO
Por Detrás da Cortina – Labirintos de Alice
Making Of Ciclo Festa De Desaniversário
Coordenação Madalena Wallenstein

34 Programação Digital

35 Documentário
Cultura É Educação
Caminhos Nas Artes

António Mendes

Curadoria Madalena Wallenstein

36 Objetos digitais produzidos no âmbito do Ciclo *Festa de Desaniversário*

36 Documentário em sete episódios
Por Detrás Da Cortina
Making Of do Ciclo Festa de Desaniversário

37 **Filminhos Paradoxos**

Curtas-metragens

Teatro do Silêncio / Direção Artística De Maria Gil

38 **Indagações de Alice**

Entrevistas em vídeo

39 **Alice** por Cuca Monga

Conjunto Cuca Monga | Audiolivro

40 Visita virtual

No Fundo Portugal é Mar

Graça Castanheira

Exposição em versão virtual

41 Acessibilidades



**Fábrica
das Artes**

PREÇOS

Pequeno Auditório 3,5€ dias úteis / 7,5€ fim de semana

Black Box 3,5€ dias úteis / 7,5€ fim de semana

Espaço Fábrica das Artes 3,5€ dias úteis / 7,5€ fim de semana

Oficinas famílias 3,5€ dias úteis / 7,5€ fim de semana

Oficinas adultos (6horas) 15€ (9horas) 20€

Artes nas Férias do Verão 100€ (desconto de 20% com o Cartão CCB)

CONTACTOS E RESERVAS

Telefone **(+351) 21 361 28 99** (chamada para a rede fixa nacional)

Telefone **(+351) 21 361 26 27** (chamada para a rede fixa nacional)

E-mail fabricadasartes@ccb.pt

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Praça do Império 1449-003 Lisboa | Portugal
(+351) 21 361 24 00 (chamada para a rede fixa nacional)
ccb@ccb.pt | www.ccb.pt

Transportes

Elétrico: E15

Autocarros: 728 / 714 / 727 / 729 / 751

Comboio: Linha Cais do Sodré / Cascais - Estação de Belém

Ligações Fluviais: Belém

Bilhetes

Pode adquirir bilhetes para as atividades do CCB na Bilheteira CCB, todos os dias, das 10h00 às 19h00.

Contactos: (+351) 21 361 26 27 (chamada para a rede fixa nacional) / bilheteiraccb@ccb.pt.

Para as atividades que decorrem em horários especiais, a bilheteira funciona excepcionalmente meia hora antes e depois do início dos mesmos. Pode também adquirir os seus bilhetes em ccb.pt e em bol.pt, apresentando a respetiva impressão à entrada do espetáculo.

Salas

Não é permitido filmar, fotografar, gravar, fumar, comer ou beber nas salas de espetáculo. Não é permitida a entrada durante o espetáculo, salvo indicações dos assistentes de sala.

Não se esqueça de desligar o seu telemóvel.

Este programa pode ser alterado por motivos imprevistos. Consulte a programação atualizada em www.ccb.pt.



ccb.pt

EDITORIAL

Para a temporada 2025-2026, a programação da Fábrica das Artes – Artes Performativas para Jovens Públicos do CCB apresenta criações portuguesas dirigidas a crianças e jovens dos 3 aos 18 anos, que combinam espetáculos e oficinas com estreia no CCB.

Este programa distingue-se pela diversidade de linguagens artísticas e formatos que abrange, bem como pelas relações interdisciplinares que propõe: novo circo, desenho ao vivo e objetos, música, teatro, ilustração e ópera.

A linha condutora que liga esta programação parte da literatura e ilustração para inspirar a criação em artes performativas. Nesse âmbito, integram-se:

MUDAR, da estrutura Terra Amarela, cocriado por Filipe Raposo, Ana Ventura e Marco Paiva, inspira-se no livro de Ana Ventura. É um espetáculo em Língua Gestual Portuguesa, no qual se propõe a criação de um lugar novo e multilingue para ser partilhado.

O Paraíso São os Outros, do Teatro da Cidade, é encenado por Nídia Roque, com interpretação de Beatriz Braz e cenografia e figurinos de Ângela Rocha. A partir do texto de Valter Hugo Mãe, o espetáculo aborda temas como o amor, a família e a amizade.

O núcleo programático *Missão: Democracia*, uma parceria entre o CCB e a Assembleia da República, transforma os livros da coleção homónima numa programação participativa em artes performativas. Novos desafios de criação são lançados a diferentes artistas: *O CORO* apresenta-se no Pequeno Auditório em abril. Beatriz Pessoa inspira-se na coleção e nos seus temas para compor canções originais. Estas são previamente partilhadas com o público e dão origem a um coro de cidadãos nos concertos ao vivo. Para assinalar os 50 anos da Constituição, Isabel Costa cria um dispositivo que explora as ferramentas do teatro-fórum, convidando o público adolescente a envolver-se com a dimensão política, democrática e poética das palavras constitucionais.

A ópera *Ti Chitas – a voz que é uma montanha*, com composição e investigação de Teresa Gentil, será interpretada pela Orquestra D'Aquém Mar, sob direção do maestro Pedro Castro, com estreia em fevereiro no Pequeno Auditório. Esta criação cruza o espólio registado por agentes da etnomusicologia deixado por esta pastora, cantora e tocadora de adufe, Ti Chitas, de Idanha-a-Nova, com os universos sonoros da música antiga.

O programa *Um Território Comum para a Arte, Cultura e Educação* envolve ativamente os públicos. Propõe formatos que se cruzam e se expandem a partir dos espetáculos – como conversas e residências artísticas – realizados em escolas com as quais mantemos relações contínuas. Esta abordagem amplia os territórios de ação e promove experiências significativas, capazes de despertar a curiosidade, alimentar a sensibilidade e ensinar as linguagens próprias das artes.

Madalena Wallenstein

Programadora e coordenadora da Fábrica das Artes
– Artes Performativas para Jovens Públicos

The image shows the silhouettes of several people in a room, with their arms raised in the air. They are positioned in front of a large window with a grid pattern, through which bright, warm light is streaming, creating a high-contrast scene. The overall mood is one of celebration or excitement.

TEMPORADA 2025-2026



Oficina em continuidade

LER LIVROS SEM PALAVRAS

Dora Batalim SottoMayor

A partir do livro *Mudar*, de Ana Ventura – ponto de partida do espetáculo homónimo –, Dora Batalim SottoMayor conduz-nos numa viagem pelo universo dos livros sem palavras: obras onde a imagem assume o papel fundamental na construção do argumento. Estes livros não são versões reduzidas nem esperam ser «completados» com texto. Criados a partir de sequências visuais, coesas ou fragmentadas, muitos deles oferecem narrativas completas e sofisticadas, desafiando leitores de todas as idades.

Nesta oficina, vamos descobrir diferentes tipologias de livros sem texto – desde os mais simples, pensados para os primeiros leitores, até aos mais exigentes – e refletir sobre os desafios que colocam ao olhar e à mediação.

Como ler e dar a ler o que não está escrito? Que ferramentas gráficas são usadas para contar histórias visualmente? Que papel desempenha o silêncio na leitura? De forma prática, ilustrada por exemplos concretos, pretendemos encontrar respostas a estas questões.

Conceção e realização **Dora Batalim SottoMayor**

18 E 19 OUT

Sábado e Domingo, 10h00 às 13h00

Espaço Fábrica das Artes

Duração: 6h

Lotação máxima: 25 pessoas

Público-alvo: Professores, educadores, artistas, mediadores, pais e curiosos

© Filipe Ferreira



Espetáculo + Conversa

MUDAR

Terra Amarela / Filipe Raposo,
Ana Ventura e Marco Paiva

Quando decidimos mudar,
o que acontece dentro de nós?
E à nossa volta?
Será que uma língua pode
transformar um corpo? E quantas
línguas precisamos para criar
um novo lugar?
MUDAR é um espetáculo sobre
viagens – por fora e por dentro.
Uma aventura feita de perguntas,
sons, cores e encontros.
Estamos prontos para mudar?
Vamos juntos?

22 A 25 OUT

Quarta-feira, 11h00

Quinta-feira, 11h00 e 14h30 - Escolas

Sexta-feira, 20h00 / Sábado, 17h00 - Público geral

Pequeno Auditório

Duração: 40 min. + conversa

Público-alvo: +6 / Classificação etária: +6

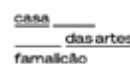


Acessibilidade: Espetáculo em Língua Gestual Portuguesa
e com legendagem em português para pessoas ouvintes

A partir do livro *MUDAR* de Ana Ventura
Criação coletiva Filipe Raposo, Ana Ventura
e Marco Paiva
Interpretação Filipe Raposo, Vasco Seromenho
e Elizabeth Davis
Vídeo arte Mário Melo Costa
Espaço cénico Mário Melo Costa, Filipe Raposo,
Ana Ventura e Marco Paiva
Figurinos Ana Ventura
Música Filipe Raposo
Desenho de luz Nuno Samora
Montagem e operação Nuno Samora
Direção de produção Beatriz Sousa
Produção executiva Terra Amarela
Gestão financeira Nuno Pratas
Coordenação técnica Nuno Samora
Coprodução Terra Amarela, Centro Cultural
de Belém/Fábrica das Artes, Teatro Viriato
e Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão
Colaboração com Instituto Jacob Rodrigues Pereira
da Casa Pia de Lisboa

**Estrutura financiada pelo Ministério da Cultura,
Juventude e Desporto e pela Direção Geral das Artes**

Estrutura financiada por:





© Nuno Beja

Espectáculo multidisciplinar | Novo Circo + Conversa

QUEBRA-CABEÇAS

Cláudia Nóvoa / Hipótese Contínua



CCB Mediação
de Públicos

Cada cabeça é um lugar único. Num mesmo espaço, há quem sonhe, pense, imagine, corra ou se perca em ideias despropositadas. Este espetáculo é feito por quatro cabeças – quatro mundos. Cheios de perguntas, desafios e pensamentos... às vezes confusos, às vezes mágicos. *Quebra-Cabeças* é um espetáculo de novo circo que mistura movimento, música e desenho. É um espetáculo que é um livro e também uma exposição. É também um convite à descoberta, onde as crianças podem ver, ouvir, sentir – e até levar consigo um bocadinho desta experiência. Porque cada cabeça guarda um universo por resolver. Este espetáculo é feito de cabeças com quebra-cabeças dentro.

Ideia original e direção artística **Cláudia Nóvoa**
Interpretação **Carlos Lebre, Pedro Matias**
Desenho ao vivo e interpretação **Rachel Caiano**
Música original e interpretação **David Valente**
Cenografia **Joana da Matta**
Desenho luz **Tasso Adamopoulos**
Figurinos **Rita Olivença**
Execução de figurinos **Isabel Telinhos**
Registo fotográfico **Nuno Beja**
Vídeo *Teaser* **Joana Caiano**
Produção **Hipótese Contínua – Associação Cultural**
Coprodução **Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes**
Apoio **República Portuguesa - Cultura, Juventude e Desporto**
Livro *Quebra-Cabeças*:
Texto **Sandro William Junqueira**
Ilustração **Rachel Caiano**
Edição **Editorial Caminho**

22 A 29 NOV

Terça-feira a Sexta-feira, 10h00 e 14h00 – Escolas
Sábados e Domingo, 11h00 – Público geral
Espaço Fábrica das Artes
Duração: 50 min. + conversa

Público-alvo: +3 / Classificação etária: +3

No dia 29 de novembro, terá lugar a apresentação do livro *Quebra-Cabeças* (Editorial Caminho), após o espetáculo.

HIPÓTESE
CONTÍNUA

CCB
Fábrica
das Artes

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

opart
ORGANISMO DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, L.P.E.

E2TÚDIOS
VICTOR
CÓRDON

Espectáculo imersivo

O PARAÍSO SÃO OS OUTROS

Teatro da Cidade | Nídia Roque
Com texto de Valter Hugo Mãe



O paraíso são os outros é um espetáculo imersivo para a infância e juventude, com texto de Valter Hugo Mãe, que parte de uma pergunta tão simples quanto imensa: «onde reside o amor?»

Pela voz de uma rapariga que observa o mundo à sua volta, seguimos um percurso sensível por diferentes formas de afeto – nas famílias, nos animais, nas amizades, nos gestos do dia a dia – num olhar terno e atento sobre as relações humanas. Num dispositivo cénico sensorial que aproxima intérpretes e espectadores, o espetáculo convida à escuta, ao pensamento e à partilha, fazendo do encontro um lugar central: lugar de identidade, de construção emocional, de paraíso possível.

Com música original ao vivo de Leonardo Outeiro e interpretação e voz de Beatriz Brás, palavra e som cruzam-se num

27 JAN A 1 FEV

Terça-feira e Quarta-feira, 11h00 e 14h00 – Escolas

Quinta-feira e Sexta-feira, 11h00 – Escolas

Sábado, 15h30 – Público geral

Domingo, 11h30 e 15h30 – Público geral

Black Box / Duração: 45 min.

Público-alvo: +8 / Classificação etária: +6

espaço onde se pode desacelerar, sentir e celebrar a importância dos outros. Mais do que uma narrativa, *O Paraíso são os Outros* é uma experiência sensorial e poética, que propõe um tempo coletivo de contemplação sobre o amor e a sua presença no mundo.

Texto **Valter Hugo Mãe**

Encenação **Nídia Roque**

Interpretação **Beatriz Brás (atriz)**

e **Leonardo Outeiro (músico)**

Composição musical **Leonardo Outeiro**

Cenografia e figurinos **Ângela Rocha**

Apoio à construção **Catarina Sousa e Rita Cabrita**

Desenho de luz **Rui Seabra**

Cartaz **Ângela Rocha**

Fotografias de cena **Bruno Simão**

Designer gráfico **Luís Belo**

Produção **Ricardo Arenga/Teatro da Cidade**

Parceria de comunicação **Coffeepaste**

Financiamento **República Portuguesa**

– **Cultura, Juventude e Desporto**

/DGARTES – **Direção-Geral das Artes**

Coprodução **Centro Cultural de Belém – Fábrica**

das Artes, Teatro Circo e Teatro da Cidade

Apoio **Câmara Municipal de Lisboa**



© Ângela Rocha

Oficina de teatro

PARAÍÇOS INFINITOS

Nídia Roque | Teatro da Cidade

Paraísos infinitos é uma oficina que convida os participantes à experiência criativa, e que tem como ponto de partida a exploração e debate de conceitos como «amor» ou «família», inerentes ao espetáculo *O paraíso são os outros*. Para um público a partir dos 8 anos, as oficinas têm como objetivo estimular

e desafiar a criatividade e o sentido crítico, fornecendo ferramentas para a exploração da expressão dramática num processo de escrita e jogos teatrais. Esta oficina pretende ser um lugar de experimentação e encontro, para descobrirmos em conjunto *Paraísos possíveis*.

27, 29 A 31 JAN

Terça-feira, Quinta-feira e Sexta-feira, 14h00 - Escolas

Sábado, 11h00 - Famílias

Espaço Fábrica das Artes

Duração: 2h

Público-alvo: +8

Lotação máxima: 18 pessoas



© Margarida Botelho



Espectáculo multidisciplinar + Conversa

A CORÇA E A MÃE TERRA

Margarida Botelho, Ana Sofia Paiva
e Nuno Cintrão

A Corça é um ser mágico, a filha de um rei que se transforma num animal do bosque para trazer aos humanos o poder e a sabedoria do mundo vegetal. Guiados pela gentileza da Corça, mergulharemos juntos nas profundezas do solo; da rocha-mãe ao fino grão da argila, atravessando um ciclo anual de criação, morte e renascimento, é ela que nos vai ensinar a regenerar o solo e a guardar no seu interior as sementes do futuro. Um espectáculo multidisciplinar que alia narração oral, teatro de marionetas, ilustração e música ao vivo, a partir de um mito do princípio do mundo

reinterpretado num presente consciente que busca urgentemente o equilíbrio da vida humana com a Mãe Terra.

Ideia e direção artística **Ana Sofia Paiva e Margarida Botelho**

Textos, dramaturgia e interpretação **Ana Sofia Paiva**
Cenografia, marionetas, ilustrações e interpretação **Margarida Botelho**

Direção e criação musical, construção de instrumentos, sonoplastia e interpretação **Nuno Cintrão**

Fotografia **Mário Rainha Campos**

Consultoria científica **Tiago Monteiro Henriques (Biólogo)**

Coprodução **Comédias do Minho,**

Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes

3 A 13 FEV

Terça-feira a Sexta-feira, 10h30 (Sessão Extra no dia 10 às 14h30) - Escolas

Sábado, 15h30 / Domingo, 11h30 - Público geral

Espaço Fábrica das Artes

Duração: 45 min. + conversa

Público-alvo: +6 / Classificação etária: +6

S **Acessibilidade:** Sessão descontraída no dia 8 de fevereiro (domingo), às 11h30



© Margarida Botelho

Oficina de artes plásticas **DA ROCHA MÃE À FILHA ARGILA** Margarida Botelho

Uma oficina mineral familiar para descobrirmos como se faz solo. Quais os ingredientes necessários para criar o chão que alimenta a raiz e faz germinar a semente?

Guiados pela *Corça*, vamos pintar com as cores da argila. Com mãos e pés iremos moldar os bosques do amanhã.

7 E 8 FEV

Sábado, 11h00

Domingo, 15h00

Espaço Fábrica das Artes

Duração: 2h

Público-alvo: Famílias (crianças +3)

Lotação máxima: 25 pessoas

ÓPERA + CONVERSA

TI CHITAS – A VOZ QUE É UMA MONTANHA DE TERESA GENTIL

ORQUESTRA BARROCA
D'AQUÉM MAR

DIREÇÃO MUSICAL

MAESTRO PEDRO CASTRO



CCB Mediação
de Públicos



© Andrea Inocência

Esta é uma ópera sobre a voz, a voz como memória, como fronteira entre as esferas pública e privada, entre os espaços de intimidade e os de sociabilização. Esta é uma ópera sobre Catarina Sargenta, conhecida por «Ti Chitas» (1913–2003), pastora, cantora e tocadora de adufe. Nascida em Penha Garcia, no concelho de Idanha-a-Nova, a sua arte e criatividade musical foram registadas fonográfica e cinematograficamente por múltiplos agentes. Chitas deixou-nos um património inquantificável de saberes e ensinamentos, transmitidos oralmente por sucessivas gerações de mulheres. É este espólio musical que sustenta a composição musical, dramática e visual da ópera e é a voz de Chitas que nos conduz pelas paisagens sonoras, emotivas e afetivas das montanhas de Penha Garcia.

26 FEV A 1 MAR

Quinta-feira e Sexta-feira, 11h00 – Escolas

Sábado, 19h00 – Público geral

Domingo, 17h00 – Público geral

Pequeno Auditório / Duração: 50 min. + conversa

Público-alvo: +8 / Classificação etária: +6



Acessibilidade: Sessão com Audiodescrição para pessoas cegas e com baixa visão no dia 1 de março (domingo), às 17h00.

Composição, libreto e investigação **Teresa Gentil**

Composição musical eletroacústica **Sara Ross**

Espaço Visual **João Gambino** / Desenho de luz **Cárin Geada**

/ Desenho de som **Daniel Santos**

Encenação **Lander Patrick** (coreógrafo) e **Teresa Gentil**

Interpretação **Orquestra D'Aquém Mar**

(Direção Artística de **Elsa Santos Mathei**)

Direção musical **Pedro Castro**

Soprano **Patrícia Modesto** / Contratenor **António**

Lourenço Menezes / Cravo **Elsa Santos Mathei**

Flauta transversa e Flautim **Sofia Cosme**

Oboé, Oboé D'amore e Flautas de Bisel **Pedro Castro**

Fagote **Lurdes Carneiro** / Violino **César Nogueira**

Violoncelo **Ana Raquel Pinheiro** / Contrabaixo **Marta Vicente**

Percussão histórica e adufes **Rui Silva**

Vozes gravadas **Miguel, Vitória e Pilar Fragata,**

Tiago Schwäbl e **Mariana Oliveira, Idalina e Isaías Gameiro**

Vídeos de **João Gambino, Flávio Pinho**

Ilustração (cartaz) **Andrea Inocência**

Coprodução **Centro Cultural de Belém / Fábrica das Artes,**

Associação Questão Repetida, Associação Prolíficas

– **Comunidade Compositoras Açores, Centro Cultural**

de Lagos, Centro Cultural Raiano

Apoios **Câmara Municipal de Lisboa, Pólo Gaivotas**

Agradecimentos **Museu de Etnologia,**

Alexandre Weffort, Flávio Pinho, Filomena Rosa,

Idalina Gameiro, Luna Rebelo, Madalena Wallenstein,

Maria do Rosário Pestana, Salwa El-Shawan

Castelo-Branco, Sandra Clemente, Ti Maria Ramos



QUESTÃO
REPETIDA



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO



dgARTES DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



Lagos
Câmara Municipal



Centro
Cultural
de Lagos



tcp
Rede Teatros
e Cineteatros
Portugueses



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL



POLO CULTURAL
GAIVOTAS BOAVISTA

Oficina de adufe

TRATAR O ADUFE POR TU

Rui Silva

O Adufe, instrumento tradicional de percussão de forma quadrangular, é o centro desta oficina.

O ponto de partida é a tradição oral do toque e das cantigas de adufe da região de Idanha-a-Nova, terra de Ti Chitas.

Esta oficina tem como objetivo dar as ferramentas básicas necessárias a cada

participante para poder tratar o adufe por «tu», abordando os princípios básicos da sua execução, desconstruindo-os em exercícios criativos, simples, progressivos e em grupo, que visam o desenvolvimento da independência e coordenação psico-motoras e conhecer as dinâmicas tradicionais das adufeiras.



© Austeja Liu

26 A 28 FEV

Quinta-feira e Sexta-feira, 14h00 – Escolas

Sábado, 15h30 – Famílias

Espaço Fábrica das Artes

Duração: 2h

Público-alvo: +8

Lotação máxima: 25 pessoas

Programa

Missão: Democracia

Uma missão é uma tarefa especial que se confia a pessoas também elas especiais.

Para fortalecer ainda mais a democracia e a liberdade, o Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes transformas os 12 livros e temas da coleção Missão: Democracia, das Edições Assembleia da República, numa programação em artes performativas com novos desafios de participação lançados a cidadãos e cidadãs por vários artistas.

Em parceria com a Assembleia da República.



Fábrica
das Artes





25 ABRIL

Concerto multidisciplinar

O CORO – MISSÃO: DEMOCRACIA



Beatriz Pessoa

A música é democracia, palavra, conversa, liberdade. Beatriz Pessoa inspira-se na coleção de livros *Missão: Democracia* e nos seus temas para criar canções originais, explorando diferentes estilos e sonoridades musicais, e mostrando como a música reflete diversas formas de pensar. As canções são previamente partilhadas* com o público, criando, assim, no concerto, *O Coro* de cidadãos. O próprio espetáculo transforma o teatro numa assembleia, onde a música, os músicos e o público se relacionam musicalmente numa lógica democrática. Todos se encontram nesta assembleia musical para decidir que, afinal, o melhor é continuar a ter um espaço para discutir ideias e ouvir os outros.

Voz, composição e criação **Beatriz Pessoa**
Baixo, guitarra e produção musical **Gustavo Almeida**
Coprodução Musical **Beatriz Pessoa**
Teclados e coros **Raquel Pimpão**
Bateria e coros **João Lopes Pereira**
Saxofone **Tomás Marques**
Trombone **Rubén da Luz**
Técnico de som **Guilherme Simões**
Produção **Cuca Monga**
Técnico de luz **Miguel Grácio de Carvalho**
Coro **Alunos da Cooperativa A Torre – Sara Neves, Luca Melo, António Florindo, Carminho Araújo**
Projeto criado no âmbito da parceria entre o Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes e a Assembleia da República.

23 A 26 ABR

Quinta-feira e Sexta-feira, 11h00 – Escolas
Sábado, 19h00 – Público geral
Domingo, 17h00 – Público geral
Pequeno Auditório
Duração: 50 min.

Público-alvo: +6 / Classificação etária: +6

Oficina*

PREPARAÇÃO D'O CORO – MISSÃO: DEMOCRACIA

Com Beatriz Pessoa

12 MAR

Espaço Fábrica das Artes
Qui, 18h00
Duração: 1h30

Com Gui Calegari

25 E 26 ABR

Espaço Fábrica das Artes
Sáb, 17h30
Dom, 15h30
Duração: 1h30

Público-alvo: Para crianças, jovens, professores, educadores, artistas, mediadores, pais e curiosos

Entrada livre para portadores de bilhete para o concerto.

Inscrição prévia através do e-mail da Fábrica das Artes: fabricadasartes@ccb.pt ou do contacto telefónico (+351) 21 361 28 99 / (+351) 21 361 26 27 (chamada para a rede fixa nacional)

Lotação Máxima: 35 pessoas

* Oficina de preparação d' *O CORO* de cidadãos para os concertos ao vivo.



Debates nos jardins

CIDADE CULTURAL PARTICIPATIVA

Entrada Livre

Convidamos profissionais de cultura e profissionais da filosofia democrática para mediar conversas-debates informais sobre propostas para uma melhor democracia cultural.

Mesa *Direitos Culturais?*

Com **Elisabete Paiva** e **Aléxis Trindade**

Jardim das Oliveiras

Mesa *A Acessibilidade é uma rampa?*

Com **Catarina Oliveira** e **Dina Mendonça**

Jardim do Grande Hall do MAC / CCB

– Museu de Arte Contemporânea

e Centro de Arquitetura

Mesa *Artes, mediação e participação: que pontes há entre nós?*

Com **Dori Nigro** e **Tomás Magalhães Carneiro**

Jardim/Terraço Sala Jorge de Sena

Ponto de encontro: junto à entrada da bilheteira dos auditórios, 10 minutos antes do início dos debates.

Serão apresentados os resultados pelos relatores numa sessão única que decorrerá às 12h30 no Jardim das Oliveiras. Para prolongar este momento de encontro, sugerimos que traga um piquenique.

Com **Dori Nigro** (Criador, mediador e arte-educador), **Elisabete Paiva** (Programadora Cultural), **Catarina Oliveira** (Acessibilidades); **Alexis Trindade**, **Dina Mendonça** e **Tomás Magalhães Carneiro** (Facilitadores de filosofia com crianças)

Projeto criado no âmbito da parceria entre o Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes e a Assembleia da República.

25 ABR

Sábado, 11h00

Jardins do CCB

Duração: 2h

Público-alvo: Para todos a partir dos 6 anos

CCB

Fábrica das Artes

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

MISSÃO: DEMOCRACIA

© Assembleia da República

Ilustração de Madalena Matoso, *Sempre!*

(8.º volume da Coleção Missão: Democracia)



Teatro + Conversa
CONSTITUIÇÃO
Isabel Costa



©Assembleia da República

Ilustração de Mantraste, *Volts e Reviravoltas* (2.º volume da Coleção Missão: Democracia)

O que nos constitui enquanto país?
E enquanto seres humanos? *Constituição* fala-nos sobre como nos organizamos enquanto sociedade e como essa organização alimenta a história pessoal de cada um de nós. Através de um dispositivo que lembra uma assembleia, dois intérpretes e um músico intercalam a recriação de momentos históricos com a vida diária de três jovens, percorrendo os tempos conturbados do final do Estado Novo e da afirmação da jovem democracia. Entre o pessoal e o político, entre a palavra institucional e a emoção, *Constituição* convida o espectador a viajar no tempo para pensar o presente. Este é um espetáculo pensado para adolescentes a partir dos 12 anos e público em geral.

Texto e Encenação **Isabel Costa**

Apoio à Residência de Criação **Anna Leppänen**

Interpretação **Isabel Costa, Miguel Nicolau**

e **Vasco Barroso** / Cenografia **Joana Subtil**

Figurinos **Nádia Henriques** / Composição Musical

e Desenho de Som **Miguel Nicolau**

Desenho de Luz **Ángela Bismarck**

Fotografias Promocionais **Ana Viotti**

Coprodução **CCB / Fábrica das Artes**

Apoio **Fundo Cultural da Sociedade Portuguesa de Autores**

Apoio à investigação **Tribunal Constitucional**

Apoio às Fotografias Promocionais **Instituto Português do Mar e da Atmosfera**

Projeto criado no âmbito da parceria entre o Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes e a Assembleia da República.

24 A 31 MAI

Terça-feira a Sexta-feira, 11h00 e 14h00 – Escolas

Sábado e Domingos, 16h00 – Público geral

Espaço Fábrica das Artes

Duração: 60 min.

Público-alvo: +10 / Classificação etária: +12



Oficina em Continuidade

MISSÃO: LITERACIA DEMOCRÁTICA E LITERÁRIA NAS ESCOLAS

Dora Batalim SottoMayor, Sara Ludovico
e Madalena Wallenstein

O projeto editorial da coleção *Missão: Democracia*, da Assembleia da República, composto por 12 temas, põe à disposição dos cidadãos mais novas publicações atuais e graficamente atrativas; são uma espécie de percurso através de conceitos essenciais que, hoje, importa sedimentar nas crianças e nos jovens. As escolas, enquanto parte da rede educativa da nossa sociedade, são geradores privilegiados de democracia em si mesmas, através da educação para a cidadania esclarecida e das várias formas de participação e inclusão que o universo escolar propicia.

Partindo do elo entre a educação para as artes e a qualidade da democracia,

9, 16 E 23 MAI

Sábados, 10h00 às 13h00

Espaço Fábrica das Artes

Duração: 9h

Público-alvo: Professores, educadores, artistas, mediadores, pais e curiosos

Lotação máxima: 25 pessoas

nesta oficina queremos pensar em conjunto sobre a forma como estes livros permitem reforçar o desejo de participar na vida democrática e sublinhar a consciência cívica com unidade educativa.

A terceira sessão será dedicada à programação. A programação curatorial da Fábrica das Artes assume-se, neste contexto, como um processo de cuidado educativo, que valoriza o diálogo e o acolhimento, propondo aos participantes refletir sobre o lugar do próprio teatro como uma moldura para pensar o mundo e como espaço de encontro, de debate e de partilha do sensível, promovendo a sua participação ativa e o desenvolvimento de um olhar crítico e criativo.

Projeto criado no âmbito da parceria entre o Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes e a Assembleia da República.



Fábrica das Artes



©Assembleia da República

Ilustração de Bernardo P. Carvalho, *A melhor amiga da Menina República* (1.º volume da Coleção Missão: Democracia)



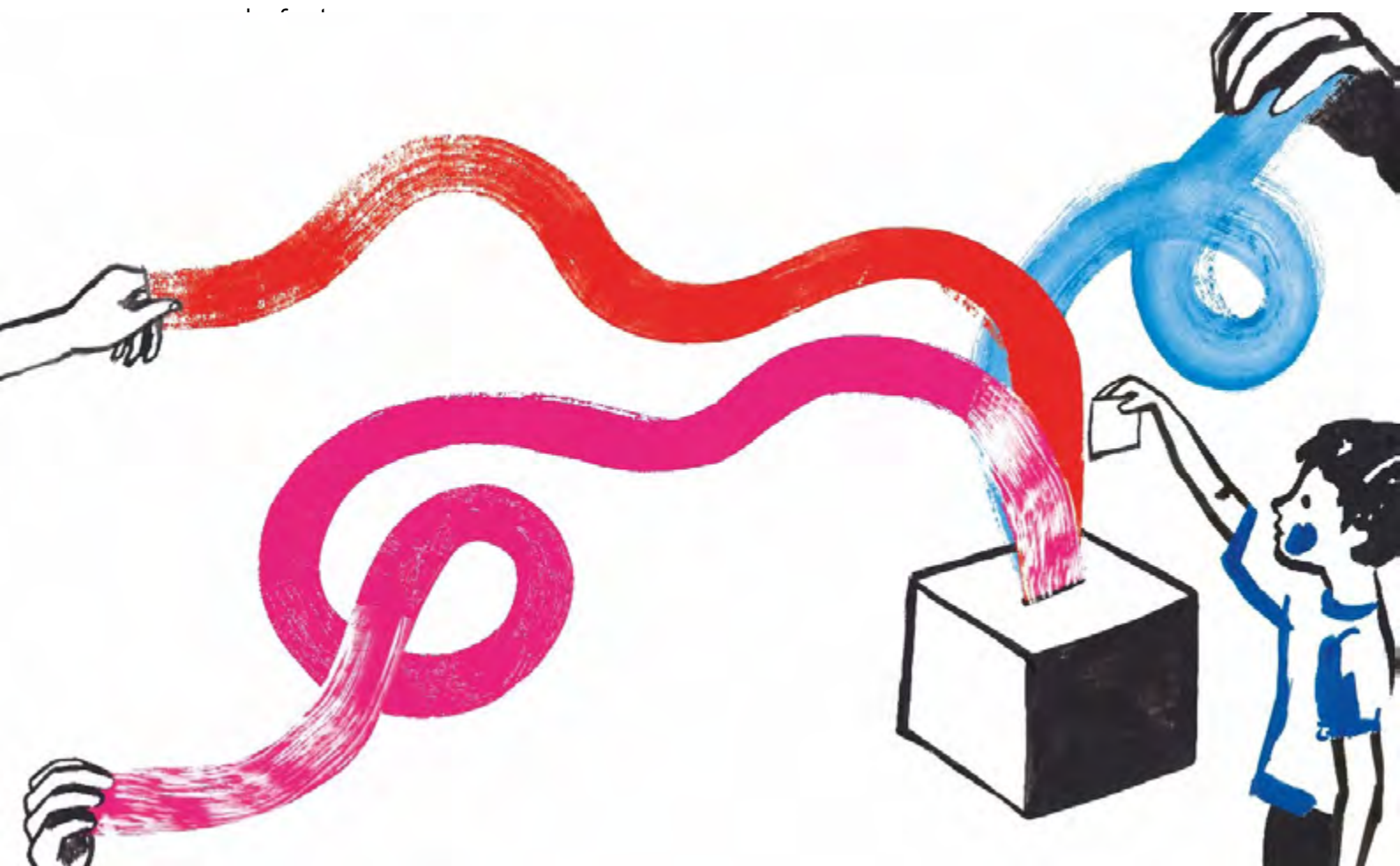
Oficina em continuidade | Artes nas Férias do Verão

E SE FÔSSEMOS A VOTOS?

A democracia é o melhor dos mundos. Sempre que vamos a votos, ganha a liberdade e a democracia. Pela mão da ilustradora Rachel Caiano, mergulhamos com o músico Nuno Cintrão, o ator José Leite e a bailarina Clara Bevilaqua, no seu livro *E se fôssemos a votos?*, da coleção *Missão: Democracia*. As vozes afinadas por esta Missão vão ser fortes e diversas e, por isso, acabaremos esta semana

Com **Rachel Caiano**, ilustradora de *E se fôssemos a votos?*, 5.º volume da coleção *Missão: Democracia*. A esta artista plástica juntar-se-ão **Clara Bevilaqua** (dança), **Nuno Cintrão** (música) e **José Leite** (teatro).

Projeto criado no âmbito da parceria entre o Centro Cultural de Belém/Fábrica das Artes e a Assembleia da República.



©Assembleia da República

Ilustração de Rachel Caiano, *E se fôssemos a votos?* (5.º volume da coleção *Missão: Democracia*)

6 A 10 JUL

Segunda-feira a Sexta-feira, 10h00 às 17h00 (acolhimento a partir das 9h30)

Espaço Fábrica das Artes

Público-alvo: 6 aos 10 anos

Lotação máxima: 25 crianças

UM TERRITÓRIO COMUM PARA A ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO



RESIDÊNCIAS E OFICINAS UM TERRITÓRIO COMUM PARA ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO



Nesta programação, cada criação artística é um ponto de partida para múltiplos caminhos. Em vez de separar processo e objeto final, ou seguir apenas a lógica fragmentada do espetáculo, propomos formatos que se cruzam e se expandem. Espetáculos, conversas, momentos de reflexão e residências artísticas acontecem em escolas com as quais temos relações contínuas, permitindo explorar todas as fases do processo criativo. Esta abordagem alarga os territórios de ação e promove experiências significativas, capazes de despertar a curiosidade, alimentar a sensibilidade, ensinar as linguagens próprias das artes e criar ligações entre pessoas. Assim, formam-se comunidades unidas por interesses partilhados e cultivam-se aprendizagens com impacto duradouro.

Residência

MUDAR

Com Filipe Raposo, Ana Ventura e Marco Paiva

23 A 27 JUN

Espaço Fábrica das Artes

- Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira — Casa Pia de Lisboa
- Residência de pesquisa em práticas artísticas de criação.

Residência

O paraíso são os outros

Com Nídia Roque/Teatro da Cidade

13 A 20 OUT

- Escola Secundária de Camões
- Residência de pesquisa em práticas artísticas de criação.

Residência

Quebra-Cabeças

Com Cláudia Nóvoa

17, 20 A 23 OUT

- Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira — Casa Pia de Lisboa
- Residência de pesquisa em práticas artísticas de criação.

Residência

Norquestra

Com António-Pedro | CAÓTICA

2 A 9 DEZ

• Centro de Educação e Desenvolvimento D. Nuno Álvares Pereira – Casa Pia de Lisboa
NORQUESTRA é um projeto interdisciplinar que cruza música improvisada, vídeo e neurociência. Esta residência faz parte do processo de pesquisa de um concerto interativo a apresentar em outubro de 2026.

Residências

A Corça e a mãe terra

24 A 27 FEV E 2 MAR

Com Ana Sofia Paiva

• Escola básica Paula Vicente
– Agrupamento de escolas do Restelo
Residência em práticas artísticas.

24 A 27 FEV 2 E 3 MAR

Com Margarida Botelho

• Centro de Educação e Desenvolvimento Nossa Senhora da Conceição
– Casa Pia de Lisboa
Residência em práticas artísticas.

11 A 13 E 18 A 20 MAR

Com Nuno Cintrão

• Escola São João do Estoril – Agrupamento de escolas de São João do Estoril
Residência em práticas artísticas.

Residência

Ti Chitas, a voz que é uma montanha

Com Teresa Gentil

2, 5, 9, 25 MAR E 17 ABR

• Escola Secundária do Restelo
– Agrupamento de Escolas do Restelo
Residência em práticas artísticas.

EDIÇÕES



EDIÇÕES CCB/FÁBRICA DAS ARTES

No decorrer dos últimos 15 anos, a Fábrica das Artes desenvolveu no âmbito da sua programação projetos curatoriais artístico-educativos na área da programação em artes performativas dirigida a públicos jovens. Esta linha programática foi-lhe conferindo uma identidade fundamental, a partir da urgência de respostas a questões sobre os contextos de interação viva entre criação artística e as infâncias dos públicos que ultrapassassem a efemeridade do evento cultural fugaz. Tais interrogações, encontraram hospitalidade em laboratórios de criação e pesquisa de longa duração nos quais

se articulam os polos da criação e da receção e que tiveram como resultante programática ciclos temáticos transdisciplinares.

A primeira publicação (2014), *Senão havia, nada, como é que surgiu alguma coisa?* (arte, infância e filosofia); a segunda (2015), *Raízes da Curiosidade - tempo de ciência e arte* (criação artística e neurociência); a terceira (2016), *Nós Todos Pensamos em Nós - questões sobre programação, criação artística, infâncias e públicos*. A 18 de janeiro de 2025 foi lançado *Por Detrás da Cortina - Labirintos de Alice*, o quarto volume, em formato digital, desta coleção da Fábrica das Artes.



LIVRO I, ARTE E FILOSOFIA versão digital

«SE NÃO HAVIA NADA COMO É QUE SURTIU ALGUMA COISA?»

De Madalena Wallenstein, Rita Pedro, Ana Silvestre e Teatro do Silêncio

«As crianças vivem naturalmente no espanto de existir – eis por que são seres naturalmente filosóficos.» José Gil

Se não havia nada, como é que surgiu alguma coisa? surge no seguimento de um ciclo levado a cabo pela Fábrica das Artes, Pensamento, Filosofia e Contemplação Artística. Este ciclo envolveu crianças, adolescentes, pais, filósofos e artistas, tendo um enfoque especial nos mais novos. O grande objetivo era o de levar as crianças a desenvolver um pensamento mais abstrato, bem como a questionar a própria existência das coisas, construindo simultaneamente pontes com a arte.

Este livro, com prefácio de José Gil, partiu do ciclo Pensamento, Filosofia e Contemplação Artística e foi desenvolvido em paralelo com o trabalho de investigação levado a cabo pelo laboratório de pesquisa. O livro é constituído por quatro textos da autoria de: Madalena Wallenstein, Rita Pedro, Ana Silvestre e Teatro do Silêncio.

Disponível gratuitamente no site ccb.pt em formato digital

«*Se não havia nada como é que surgiu alguma coisa?*» (Nuno, 8 anos)

link >>>

https://www.ccb.pt/produtos_ccb/se-nao-havia-nada-como-e-que-surgiu-alguma-coisa/



LIVRO II + DOCUMENTÁRIO, CIÊNCIA E ARTE

TRANSVERSALIDADES II – RAÍZES DA CURIOSIDADE TEMPO DE CIÊNCIA E ARTE

De Madalena Wallenstein, Ana Rita Fonseca,
Patrícia Correia e Samuel Viana

Coproduzido pelo Centro Cultural de Belém e pela Fundação Champalimaud, Raízes da Curiosidade – Tempo de Ciência e Arte foi desenvolvido a partir de uma proposta de três cientistas (Ana Rita Fonseca, Patrícia Correia e Samuel Viana), da qual resultaram uma performance/conferência, um conjunto de oficinas interativas, uma instalação e uma conferência internacional.

Este livro, que inclui ainda o documentário da realizadora Cláudia Varejão, oferece o registo e a reflexão desta experiência, com textos de todos os artistas e cientistas envolvidos, assim como um texto da autoria da coordenadora e programadora da Fábrica das Artes, Madalena Wallenstein, e prefácio de António Damásio.

Preço €12 / Livro+Documentário (2 DVD) à venda na Bilheteira CCB

link >>>

https://www.ccb.pt/produtos_ccb/raizes-da-curiosidade-tempo-de-ciencia-e-arte/



LIVRO III + DOCUMENTÁRIO, *BEST OF FÁBRICA DAS ARTES*

NÓS PENSAMOS TODOS EM NÓS

De Graça Castanheira e Madalena Wallenstein
Filme documentário

Partindo da programação de 2015 da Fábrica das Artes do CCB, que reuniu os nossos melhores ou mais significativos espetáculos e oficinas dos anos precedentes (quase um *Best Of* Fábrica das Artes), este documentário e o livro a que está associado são o resultado de um longo ciclo de reflexões conduzidas a muitas vezes sobre o trabalho de criar programação artística para a infância. Com a participação de artistas, pensadores e crianças (também elas pensadoras), este documentário regista as várias dimensões da programação da Fábrica das Artes ao longo daquele ano.

Realização **Graça Castanheira com Madalena Wallenstein**

Preço € 12 (LIVRO/DVD) Edição Português à venda na Bilheteira CCB

Disponível versão digital em inglês do livro e documentário no site ccb.pt

link >>>

https://www.ccb.pt/produtos_ccb/livro-e-documentario-nos-pensamos-todos-em-nos/



IV LIVRO DIGITAL + DOCUMENTÁRIO

POR DETRÁS DA CORTINA – LABIRINTOS DE ALICE / MAKING OF CICLO FESTA DE DESANIVERSÁRIO

Coordenação Madalena Wallenstein

***Por Detrás da Cortina: labirintos de Alice* é o quarto volume da coleção de edições do CCB/Fábrica das Artes dedicada ao registo e reflexão partilhada sobre projetos de natureza curatorial em criação artística para Todas as Infâncias na área da programação, criação e receção em artes performativas.**

Reúnem-se nesta publicação um conjunto de textos, ilustrações, fotografias, entrevistas e o documentário em sete episódios dos muitos autores e interlocutores que integraram a equipa criativa do Ciclo Festa de Desaniversário, registando o processo laboratorial que resultou na programação do CCB/Fábrica das Artes apresentada no decorrer da temporada de 2021. Este ciclo tomou os clássicos de Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas* e *Alice do Outro Lado do Espelho*, para cruzar a criação artística para Todas as Infâncias com a filosofia e, através deles, trazer para o jogo criativo as problemáticas que daí emergiram. Nesta edição encontramos ainda acesso a um conjunto de objetos digitais criados, produzidos e apresentados no âmbito deste ciclo.

Num mundo impossível de levar a sério, a imaginação oferece-se como ponto de fuga ao confinamento; entre jogos de linguagem que consagram o absurdo e a formulação de perguntas verdadeiras que se repetem sempre; na alucinação da criação e do conhecimento e nas qualidades múltiplas do tempo, viajamos nelas; nas fronteiras do real, do estrangeiro e do político.

Livro disponível no site ccb.pt em formato digital.

Textos de **Alice Albergaria | Ana Eanes | André Antunes | André Correia | António Mendes | Ariana Parrilha | Beatriz Bagulho | Bernardo Souto | Catarina Rôlo Salgueiro | Cirila Bossuet | Diogo Rodrigues (Cuca Monga) | Diogo Rato | Dina Mendonça | Dora Batalim SottoMayor | Fernão Biu (Cuca Monga) | Gonçalo Alegria | Isabel Costa | José Leite | Joana Flauzino | Jorge Nunes | João Estrada | Leonor Keil | Madalena Castro | Madalena Wallenstein | Magda Costa Carvalho | Margarida Vale de Gato | Maria Gil | Miguel Amorim | Miguel Coelho Pedro Silva | Pedro Soares | Raquel Oliveira | Renata Candeias | Rita Pedro | Sofia Santos | Vasco Batista | Vasco Jesus | Walter Omar Kohan | Yasser Omar**

Documentário de **António Mendes, João Estrada**

link >>>

https://www.ccb.pt/produtos_ccb/livro-digital-documentario-por-detras-da-cortina-labirintos-de-alice/

PROGRAMAÇÃO DIGITAL

Digital



CULTURA É EDUCAÇÃO

CAMINHOS NAS ARTES

Digital

Documentário

CULTURA É EDUCAÇÃO **CAMINHOS NAS ARTES**

António Mendes

Curadoria Madalena Wallenstein

Este documentário mostra-nos quatro anos de trabalho e partilhas (2019-2023) do projeto *Cultura É Educação*.

O programa foi concebido em três eixos a partir da programação da Fábrica das Artes – os planos da fruição de espetáculos, instalações e oficinas no CCB; residências de experimentação e criação artísticas na escola; e um espaço formativo e de reflexividade entre os professores, artistas e a equipa da Fábrica para explorar a dimensão criativa da construção de conhecimento.

link >>>

<https://www.ccb.pt/evento/cultura-e-educacao/2023-06-23/>

OBJETOS DIGITAIS PRODUZIDOS NO ÂMBITO CICLO *FESTA DE DESANIVERSÁRIO*

Estão integrados no livro digital «*Por Detrás da Cortina: labirintos de Alice*», que foi apresentado em janeiro de 2025.



DOCUMENTÁRIO EM SETE EPISÓDIOS *POR DETRÁS DA CORTINA*

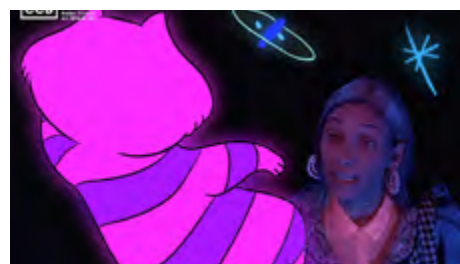
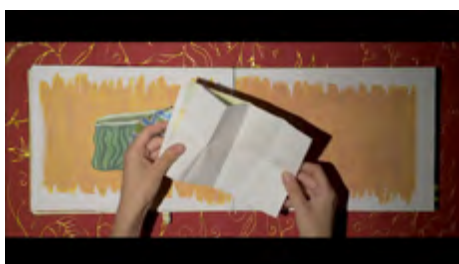
Making of do Ciclo *Festa de Desaniversário*

Por Detrás da Cortina – documentário realizado por António Mendes – é o *making of*, em sete episódios temáticos curtos, do Ciclo *Festa de Desaniversário*, programa que se apresentou no CCB/Fabrica das Artes no decorrer de 2021. Ele regista o processo curatorial e laboratorial em criação artística para Todas as Infâncias na área da programação, criação e receção em artes performativas. Este documentário é parte integrante e complementar do livro digital *Por Detrás da Cortina: Labirintos de Alice*, oferecendo ao leitor múltiplas vias de entrada nos acontecimentos de pesquisa, criação e apresentação artísticas.

link >>>

Aceda ao documentário na pág. 272 do livro *Por Detrás da Cortina: Labirintos de Alice*:

https://www.ccb.pt/wp-content/uploads/2025/01/Livrodigital_documentario_pordetrasdacortinalabirintosdealice_download.pdf



FILMINHOS PARADOXOS

Curtas-metragens

Teatro do Silêncio

Direção Artística De Maria Gil

Filminhos Paradoxos são uma série de oito curtas-metragens inspiradas no universo onírico das obras de Lewis Carroll - *As Aventuras de Alice no País das Maravilhas* e *Alice do Outro Lado do Espelho*. Este projeto tem a direção artística de Maria Gil, realização de Beatriz Bagulho e integrou a *Festa de Desaniversário* da Fábrica das Artes do Centro Cultural de Belém, numa coprodução entre o Teatro do Silêncio e o Centro Cultural de Belém.

link >>>

Aceda aqui aos Filminhos Paradoxos no site ccb:
<https://www.ccb.pt/evento/filminhos-paradoxos/>

INDAGAÇÕES DE ALICE

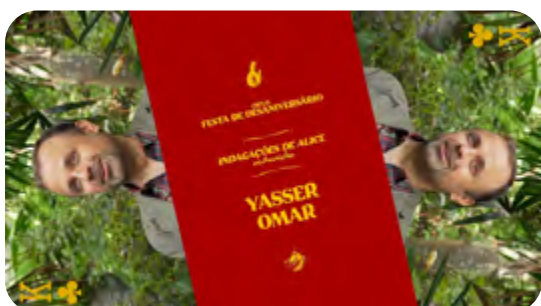
Entrevistas em vídeo

Como parte da programação digital do ciclo *Festa de Desaniversário*, a Fábrica das Artes do CCB apresenta quatro entrevistas, em seis partes, com pensadores de vários campos do conhecimento que se relacionam com as obras de Lewis Carroll: Margarida Vale de Gato (tradutora), Yasser Omar (professor e investigador de física quântica), Vasco Jesus (matemático) e Walter Kohan (filósofo).



link >>>

<https://www.youtube.com/watch?v=c8t8yaKD27Q&list=PL7JW3oFpfR4gv6YvAShaSGPh9gMfud-yR&index=21>



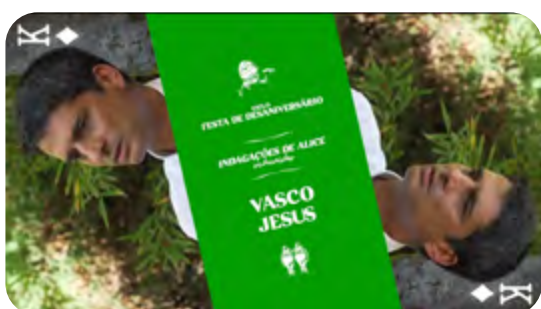
link >>>

<https://www.youtube.com/watch?v=j6x0c2gMf9o&list=PL7JW3oFpfR4gv6YvAShaSGPh9gMfud-yR&index=25&t=12s>



link >>>

<https://www.youtube.com/watch?v=xcF5HFJRojw&list=PL7JW3oFpfR4gv6YvAShaSGPh9gMfud-yR&index=26>



link >>>

<https://www.youtube.com/watch?v=Rik5BainM5M&list=PL7JW3oFpfR4gv6YvAShaSGPh9gMfud-yR&index=22&t=5s>

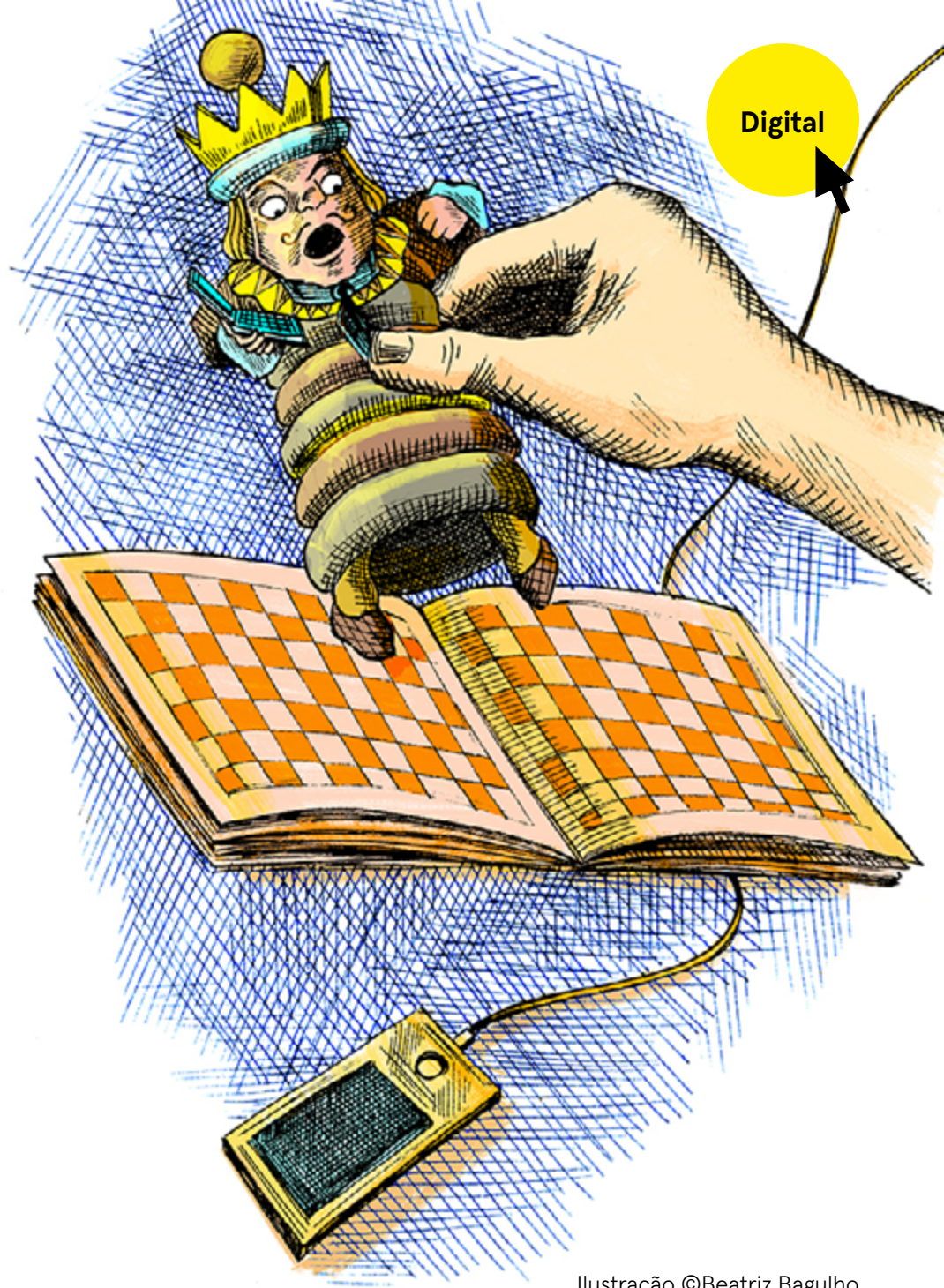


Ilustração ©Beatriz Bagulho

ALICE POR CUCA MONGA

Conjunto Cuca Monga | Audiolivro

Uma edição especial de *Alice no País das Maravilhas* e *Alice do Outro Lado do Espelho*, de Lewis Carroll, em formato de audiolivro. Acompanhados por música original do Conjunto Cuca Monga, os atores do ciclo *Festa de Desaniversário* **dão vida às duas grandes obras que deram o mote a esta programação dedicada aos universos de Alice e seus companheiros de aventuras.**

Uma celebração da leitura em todas as suas formas.

link >>>

<https://www.ccb.pt/evento/alice-por-cuca-monga-audiolivro-2/2021-06-11/>



Visita virtual

NO FUNDO PORTUGAL É MAR

Graça Castanheira

Exposição em versão virtual

A instalação vídeo *No fundo Portugal é Mar*, de Graça Castanheira, está agora disponível em versão virtual. Criada com base em imagens cedidas pela Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (EMEPC), esta exposição utiliza vídeos captados por mergulhadores e pelo ROV Luso, um robô telecomandado que desce a seis mil metros de profundidade.

Muito embora seja popular a expressão «ponta do icebergue» para indiretamente referir a parte que não é visível, o certo é que sabemos pouco sobre as realidades submergidas do território.

O que esta instalação se propõe fazer é imergir, viver abaixo da linha de água durante o tempo em que é percorrida por quem a visita.

Um movimento exploratório por território marítimo português.

Mesmo depois do término do ciclo *No fundo Portugal é Mar*, a exposição continuará disponível em formato digital. Para quem não a pôde visitar e para quem a visitou e deseja regressar.

link >>>

<https://www.ccb.pt/no-fundo-portugal-e-mar-visita-virtual/>

Programa inserido no ciclo **No Fundo Portugal é Mar**

O Ciclo *No Fundo Portugal é Mar* resulta de uma parceria entre a Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (EMEPC) e o Centro Cultural de Belém (CCB/Fábrica das Artes).



ACESSIBILIDADES

acessibilidade@ccb.pt

Linha de apoio: (+351) 213 612 435

(chamada para a rede fixa nacional)



LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

O Centro Cultural de Belém conta com sessões com interpretação em Língua Gestual Portuguesa para pessoas surdas. As sessões de 22 a 25 de outubro de 2025 do espetáculo [MUDAR](#) contarão com interpretação em Língua Gestual Portuguesa (mais informação sobre o espetáculo na [página 10](#)).



SESSÕES DESCONTRAÍDAS

O Centro Cultural de Belém promove sessões descontraídas de alguns seus espetáculos. Sessões descontraídas são apresentações culturais pensadas para quem prefere ou necessita de um ambiente mais acolhedor, com liberdade de movimento e som, e pequenos ajustes no espetáculo (iluminação, som, etc.). São inclusivas e abertas a todos (por exemplo, pessoas com défice de atenção, pessoas com deficiência intelectual, pessoas no espectro do autismo, pessoas com deficiências sensoriais ou de comunicação), promovendo o acesso pleno à cultura. No dia 8 de fevereiro de 2026, o espetáculo [A corça e a mãe terra](#) terá uma sessão descontraída, às 11h30 (mais informação sobre o espetáculo na [página 14](#)).



AUDIODESCRIÇÃO

O Centro Cultural de Belém tem sessões com Audiodescrição para pessoas cegas e com baixa visão. No dia 1 de março de 2026, a ópera [Ti Chitas, a voz que é uma montanha](#), de Teresa Gentil, contará com Audiodescrição, às 17h00 (mais informação sobre o espetáculo na [página 16](#)).

ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS NEURODIVERGENTES

O CCB informa nas suas várias plataformas de comunicação o público no que diz respeito às condições de luz, som ou outras de um espetáculo, como a utilização de luzes estroboscópicas. Para mais informações, contacte-nos através do e-mail acessibilidade@ccb.pt.

TRANSPORTES

Os autocarros da Carris que passam por Belém são o 728, 714, 727, 729 e 751. O Elétrico 15 também serve esta zona. Ao nível de comboios, a linha Cais do Sodré/Cascais passa também por Belém. Existe ainda uma ligação fluvial a partir da estação de Belém.

BILHETEIRA CCB

A Bilheteira do CCB não apresenta constrangimentos, embora tenha uma rampa de acesso com uma inclinação ligeiramente elevada. Parte do balcão de atendimento é rebaixado.

ENTRADAS E ACESSOS

Com o intuito de melhorar as condições de acesso a todo o público, foram criados lugares reservados para pessoas com mobilidade condicionada nos auditórios e salas do Centro de Congressos e Reuniões.

O acesso ao público com mobilidade condicionada à Fábrica das Artes é feito através da plataforma elevatória que se encontra ao lado da Bilheteira. Esta plataforma dá também acesso à Praça CCB e ao Jardim das Oliveiras. As viaturas de público com restrição de mobilidade devem estacionar no Parque 2, Piso 0 e utilizar a plataforma elevatória que dá acesso ao Caminho José Saramago.

CASAS DE BANHO

O CCB possui várias instalações sanitárias acessíveis em diversos pisos dos diferentes espaços e devidamente sinalizadas (Grande Auditório, Piso 2; Pequeno Auditório; Fábrica das Artes; e MAC/CCB).

CAFETARIA / BAR / RESTAURANTES

O acesso aos bares, cafés e restaurantes não apresentam constrangimentos à mobilidade, contudo, os balcões não são rebaixados.

SERVIÇOS ADICIONAIS

Existem cadeiras de rodas disponíveis no bengaleiro e são disponibilizadas por ordem de chegada.

Consulte a programação atualizada em www.ccb.pt

SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB

FIQUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!

ccb.pt/newsletter

© Rita Carmo



**ESTE PROGRAMA
DISTINGUE-SE PELA
DIVERSIDADE DE
LINGUAGENS
ARTÍSTICAS E FORMATOS
QUE ABRANGE, BEM COMO
PELAS RELAÇÕES
INTERDISCIPLINARES QUE
PROPÕE: NOVO CIRCO,
DESENHO AO VIVO
E OBJETOS, MÚSICA, TEATRO,
ILUSTRAÇÃO E ÓPERA.**

FÁBRICA DAS ARTES ARTES PERFORMATIVAS PARA JOVENS PÚBLICOS

ccb_fabricadasartes
#ccbelem
@ccbelem
ccb.pt



 REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

 RTP